



29  
Setembro  
1923

# Ilustração Portuguesa

2.ª SERIE

N.º 919

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Relação, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHA- ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00, semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

### RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras  
que o usam tem uma pele ideal

### ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23 LISBOA Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos  
de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

## INSTITUTO NACIONAL

DE

Ensino por Correspondência

LISBOA

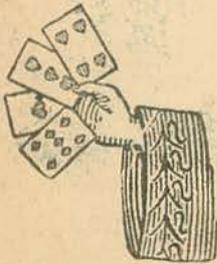
### Os melhores cursos de Escrituração e Contabilidade

Para conseguir um bom lugar no commercio bastam 3 ou 4 m. zes de estudo  
feito em casa. Tais são as enormissimas vantagens dos cursos professados no  
Instituto Nacional de Ensino por Correspondência, L. Trindade Coelho, o, Lis-  
boa, que tem alumnos em todo o continente, Ilhas, colonias, Brazil, Estados  
Unidos da America e outros paizes.

Enviem-se gratuitamente todas as condições de matricula e prospectos con-  
tendo os melhores testemunhos da rapidez, eficacia e economia dos cursos  
referidos.

M. M VIRGINIA

CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esciurece no  
passado e presente e  
prediz o futuro.

Garantia a todos os  
meus clientes: com-  
pleta veracidade na  
consulta ou reem-  
bolso do dinheiro.  
Consultas todos os  
dias uteis das 12 ás 22  
horas e por corres-  
pondencia. Enviar  
1\$00 para resposta da  
carta

Calçada da Patriar-  
cal, N.º 2, 1.º, Esq.  
(Cimo da rua da Afe-  
ria, predio esquina)

## DOENÇAS

De estômago, baço, fígado e intestinos; artríticas,  
nervosas e mentais; de ovários e útero e  
rins descaídos; por mais graves e antigas que se-  
jam, *responsabilizo-me da sua cura*, evi-  
tando as operações, por meio dos meus especiais  
tratamentos *nature-sico-magnet-oleo-pi-  
cos*, com a *completa* exclusão de medicamentos  
ou drogas

Dr. Indiveri Colucci

Rua João Gonçalves, 20, 2.º Esq.

Esquina Avenida Almirante Reis (ao Intendente)  
TELEFONE, 2.788-N.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS  
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

# “Todos os Sports”



O acontecimento desportivo que mais está interessando o publico da capital é, sem duvida, a disputa do Campeonato Internacional de Tennis, prova que o Sporting Club de Cascais vem organizando, ha já alguns anos, e sempre com grande acerto.

O Sporting Club de Cascais conseguiu obter o *desideratum* — para a realização do qual o ano passado se fizeram inumeras tentativas, aliás, como depois se viu, baldadas — da vinda a Portugal da extraordinaria tenista Suzanne Lenglen, detentora do campeonato feminino do mundo, que tem sabido defender nestes ultimos anos, de uma maneira notavel, quasi prodigiosa.

Ao escrevermos estas linhas, ainda Suzanne Lenglen não pisou a terra portuguesa, sendo assim que, apenas no proximo numero da *Ilustração Portuguesa*, nos referiremos á sua estada entre nós.

Suzanne Lenglen que, pelas suas attitude e invulgar dextreza no *court*, poderíamos apellidar de *a grande malabarista da raquette*, dá este ano, ao Concurso Internacional de Tennis, um brilho intenso, que durará para sempre na memoria daqueles que tiverem a dita de a ver jogar.

Os resultados das primeiras provas do concurso, disputadas no passado domingo em Cascais, foram:

#### Gentlemen's singles:

Antonio Casanovas venceu Carlo Duclos, por  $\frac{6}{3}$ ,  $\frac{7}{5}$  e  $\frac{6}{1}$ ;

Vitor Ryder venceu Duarte Belo, por  $\frac{6}{1}$ ,  $\frac{6}{1}$  e  $\frac{6}{1}$ ;

A. João Vila Franca venceu Ernesto Ryder, por  $\frac{6}{1}$ ,  $\frac{6}{3}$  e  $\frac{6}{1}$ .

D. José Verda venceu Rodrigo Castro Pereira, por  $\frac{6}{1}$ ,  $\frac{6}{1}$  e  $\frac{6}{4}$ .

#### Mixed doubles:

D. Angelina Plantier e D. José Verda venceram mrs. Turner e M. de Barley por  $\frac{6}{1}$ ,  $\frac{6}{1}$  e  $\frac{6}{2}$ .

—Disputaram-se tambem, no passado domingo, na praia da Figueira da Foz, as regatas organizadas pela Associação Naval 1.º de Maio, que conseguiram interessar sobremaneira a enorme assistencia que a presenciou.

A primeira prova a ser disputada foi a da *Taça David Viana*, por barcos de 8, tripulados por socios da Associação Naval 1.º de Maio.

Nesta prova inter-socios do club organizador ficou classificada, em primeiro logar, a tripulação, que tinha por timoneiro Jeronimo Pinto.

Seguiu-se uma corrida de natação — 100 metros — tambem inter socios da Associação Naval 1.º de Maio, e em que se classificaram:

1.º, João Vital, que fez o percurso em 2' e 10"; 2.º, José Correia; 3.º, Artur Carvalho.

Procedeu-se depois á disputa da *Taça Alzira*, que o sr. Francisco Bento Pinto ofereceu em 1910 para ser disputada entre as duas agremiações rivais: a Associação Naval 1.º de Maio e o Gimnasio Club Figueirense.

O barco da Associação, timonado por Antonio Neves, por um comprimento, o do Gimnasio, que era timonado pelo dr. Gomes Tomé.

A Associação Naval 1.º de Maio ganhou pela quinta vez esta prova, em que o Gimnasio Club Figueirense já tres vezes se classificou, tambem, em primeiro logar.

Realisou-se, então, a prova de natação da milha, na qual se disputou a *Taça Antonio Monteiro*, homenagem ao nadador figueirense do mesmo nome.

A classificação nesta prova foi:

1.º, Faustino José Sant'Ana, do Vitoria Foot-Ball Club, de Setubal, que fez o percurso em 22' e 45";

2.º, Vieira Alves, do Sport Algés e Dafundo;

3.º, Gregorio Teixeira, da Associação Naval 1.º de Maio.

Ainda se realizou uma corrida de natação de 500 metros, para alunos da Associação Naval, tendo obtido os 1.º, 2.º e 3.º premios, respectivamente, Antonio Coelho, Manuel Ramos e David de Carvalho.

—Dos três encontros de *water-polo* marcados para o passado domingo, apenas um se realizou: Sport Algés e Dafundo-Carcavelinhos Foot-Ball Club, terceiras categorias.

Deste jogo saiu vencedor o Carcavelinhos, que bateu o adversario por 4-1.

Os encontros de primeiras e terceiras categorias entre o Sporting Club de Portugal e o Casa Pia Atletico Club, não se realizaram por falta de comparsencia do Casa Pia, pelo que o Sporting marcou dois pontos.

—O Portugal Foot-Ball Club organizou, no seu campo Atletico, uma festa desportiva em homenagem aos jogadores de *foot-ball* da sua primeira categoria.

Os resultados obtidos nas provas realizadas foram:

#### Corrida de 200 metros:

1.º, José Bento Gonçalves Junior; 2.º, José Maria Lopes.

#### Salto em comprimento, sem corrida:

1.º, José Novais; 2.º, José Maria Lopes.

#### Corrida de 800 metros:

1.º, Artur Candeias.

#### Lançamento do peso:

1.º, Henrique Ferreira; 2.º, José Neves.

#### Salto em comprimento, com corrida:

1.º, José Neves; 2.º, José Maria Lopes.

#### Lançamento do disco:

1.º, Raul Correia; 2.º, Henrique Ferreira.

Realizaram-se depois dois desafios de *foot-ball*, o primeiro entre as quatro categorias do Carcavelinhos Foot-Ball Club e do Portugal Foot-Ball Club, que findou com um empate por 2-2, e o segundo entre as primeiras categorias do Sacavenense Foot-Ball Club e do Portugal Foot-Ball Club, que terminou com resultado identico ao do primeiro.

D. C-

# Silva Poética

## LENDA DO TEMPO

Minha princezinha, de cabelos loiros  
Minha namorada de remotas eras,  
Já perdeste o brilho dos teus olhos moiros  
Onde agora vivem pálidas quiméras  
Que tornaram brancos teus cabelos loiros.

Foste n'outros tempos que já vão distantes  
A constante imagem que me atormentava.  
Mas teus olhos moiros, negros, deslumbrantes  
— Esses lindos olhos que eu tanto adorava —  
Já não me deslumbram, já não são brilhantes.

Fiz-me pastorinho. Pelas serranias  
Fui guardar ovelhas p'ra te vêr de perto.  
Quantas tempestades, quantas ventanias,  
Quanta dôr e magua por um sonho incerto  
Que fugiu no vento pelas serranias.

E depois amaste. Quem não sabe amar?  
Fôste pastorinha dos meus sonhos lédos  
E nas tardes calmas vinhas devagar  
Para ouvir meus versos e guardar segrêdos  
D'esse pastorinho que te soube amar.

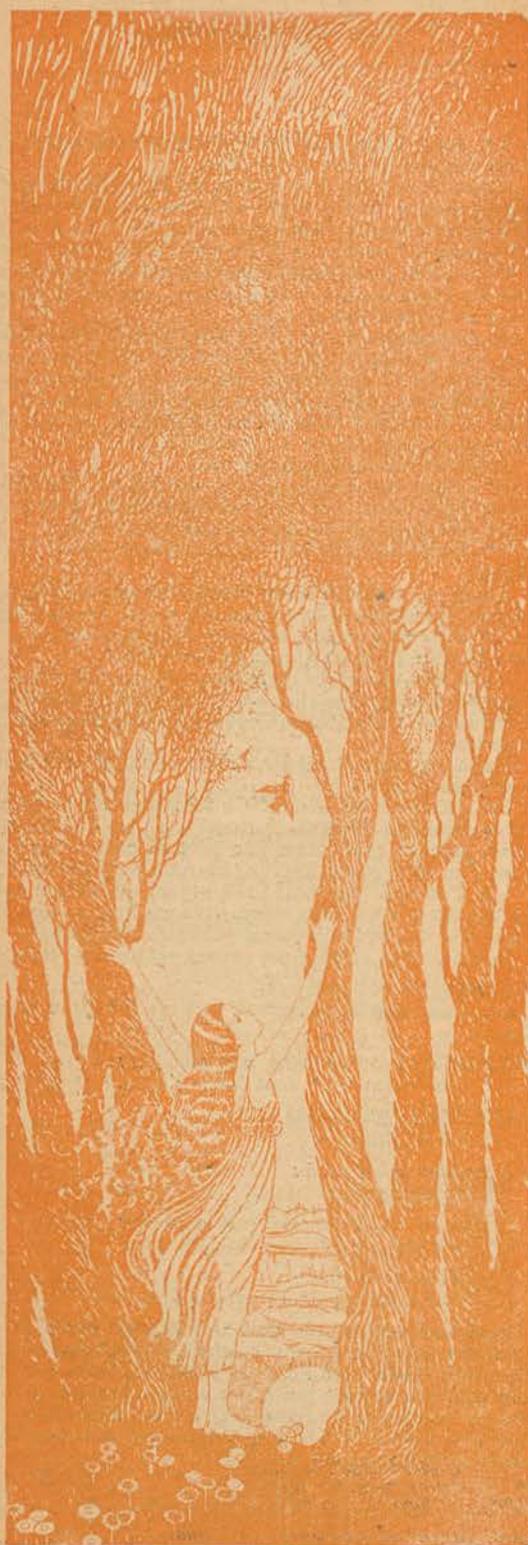
E depois fugiste. Procurei-te em vão.  
Tive muita pena dos teus olhos moiros  
Onde tinha posto minha adoração...  
E contigo foram teus cabelos loiros,  
Minha princezinha, minha perdição!

Hoje nada vales. Foram-se as quiméras,  
Foram-se as belezas, os encantamentos...  
Depois dos Invernos chegam Primaveras  
Mas p'ra ti não voltam nem por uns momentos,  
Minha princezinha de remotas eras!

1922

(Inédito)

ABÍLIO DE MESQUITA



# O LAR

## UMA OPINIÃO DE PESO

Venho hoje, de lança em riste, investir contra o meu pe-sadello—o feminismo—mas venho alegre e com um sorriso triunfante pairar no nos labios. Porquê? Simplesmente porque na extremidade da minha lança balouça um estandarte precioso... uma frase...

As mulheres não são feitas para partilharem as occupações dos homens; o seu dever é dedicarem-se exclusivamente, às vireudes e solicitações domesticas; sempre que se desviem deste caminho será em detrimento de sua felicidade.

Sabem quem escreveu estas palavras.

Divão V. Ex.<sup>ma</sup>, senhora, feministas:

Com certeza uma retrograda, uma dessas que passam a sua vida cozendo a roupa e mexendo as cacarolas, não pegando nunca num livro, não sabendo dirigir duas palavras a um homem, adormecendo ao primeiro indício de uma discussão literaria ou intellectual. Ou então, quem sabe, um daqueles nosos inimigos tão odiados (até ao dia em que são amados desvairadamente)—um homem que, feroz e invejoso quer callear a sua rival, muitas vezes a sua superior, para que ela não o suplante!...

Não, minhas senhoras, não. Estão enganadas. Atendam:

Esculem. Essa frase foi escrita por um mulher invudgarmente inteligente, que desempenhou um papel de destaque na vida da sua patria; papel tão importante que o eco do seu nome repercutiu e continua repercutindo por todo o mundo, atravez os anos; uma mulher que tem o direito de falar alto, pois o se i saber foi de experiencia feito, e assinou todas as opiniões a traços sanguinolentos.

Essa mulher foi... Mme Roland, uma das figuras belas da revolução franceza.

Não concordam, comigo, minhas senhoras, que teremos de illibar por completo a auctora da frase, dos libelos de retro-a, ignorante e mais outros nomes feos que V. Ex.<sup>ma</sup>, feitas, costumam ativar ao rosto das suas adversarias?

É uma opinião de peso—a opinião de Mme Roland e a sua frase deve-nos fazer reflectir, porque nos foi legada por uma mulher que atingiu o maximo das suas aspirações, que se viu adulada como uma rainha, considerada como a inspiradora d'alguns dos homens mais notaveis da sua epoca, mas que, diante dos factos, cansada, desiludida, teve de confessar haver pago o seu afastamento do tralho indicado a mulher pela Providencia, pela natureza e pela sociedade com a felicidade e com a vida.

As feminis as objectar-me-hão que se sacrificou, que foi

grande, que foi patriota. Sim, mas será a mulher menos grande, menos patriota se, metida em sua casa, auxilia seu marido, partilha as suas dores, o acompanha na hora do perigo e o anima no instante da sua morte. Será menos grande e menos patriota educando seus filhos para que sirvam a Patria e a tornem grande?

Não vamos muito longe, desapareceu, ha relativamente bem pouco tempo, d'entre nós uma figura de mulher que, sem nunca usurpar o lugar do homem, foi uma grande educadora e honrou a sua Patria. O seu nome de todos é conhecido e admirado. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. D'algumas outras poderia falar, mas não quero referir-me senão a esta a quem não podem acusar-me de querer lisonjear, porque uma lousa a cobre.

Quando a mulher não tem nem marido nem filhos, olha em volta e sempre encontra creanças, creanças pela idade ou creanças pelo espirito a quem possa educar escrevendo ou falando, tornando-se assim prestavel á Patria e contribuindo para a glorificação na medida das suas forças.

## INQUERITO DO LAR

Apesar de já ter terminado o inquerito, o *Lar* abre excepcionalmente as suas portas para dar guarida a um retardatario. A carta recebida, por muito longa não pode vir *in-extenso*. Se o meu correspondente tivesse seguido o inquerito desde o principio, o que não fez como se depreende da sua carta, teria visto que as respostas eram obrigadas a 5 ou 6 linhas.

Entretanto reproduzirei aqui com muito gosto o ponto essencial da questão.

... «Muitas vezes, entre amigos, zedam-se as questões e dizem-se palavras improprias da sua educação e dignidade ficando amuados, como os namorados, deixando de falar por algum tempo.

Mais tarde, aquele que prevaricou, arrepende-se, encontra o amigo, fazem as pazes, porque são verdadeiros amigos.

Então, não se deverá perdoar ao amigo que inadvertidamente praticou uma ofensa?

Deve. Não podem existir duvidas a semelhante respeito.

Relativamente ao inimigo.

### Domingo

#### Almoço

Tigellhas de peixe  
Omelette de chourico  
guarnecida com salada  
Café ou chá

#### Jantar

Sopa holandeza  
Pastéis de peixe  
Pato assado  
com rodas de batata  
Crème de maçã

### Sexta feira

#### A moço

Iscaes de fgado de vaca  
com batatas fritas  
Tomates recheados  
e grelhados  
Cacau

#### Jantar

Sopa de feijão branco  
Goraz assado com molho Mornay  
Rim grelhado  
com salada de pimentos  
Fattas de pão de ló  
embebidas

## MENÚS DA SEMANA

### Segunda feira

#### Almoço

Travessetos de ovo  
com presunto  
Peixe assado no tacho  
Cacau

#### Jantar

Sopa de pepino  
Pargo cozido  
com molho á italiana  
Carne de vaca assada  
guarnecida com pastéis  
de legumes  
Compota de fruta

### Terça feira

#### Almoço

Pastelão de coelho  
Salada de feijão frade  
Café ou chá

#### Jantar

Sopa de aboborr  
Soufflé de bacalhau  
Coscietetas do vitela  
com ervilhas  
Pudim de queijo

### Quarta feira

#### Almoço

Sonhos de miolos  
Lingua de fricassé  
Cacau

#### Jantar

Sopa de puré de batata  
Salada de peixe  
Frango cozido  
em banho Maria com  
molho de salsa  
Doce de tomate

### Quinta feira

#### Almoço

Batatas á espanhola  
Bifes panados  
Café ou chá

#### Jantar

Sopa de pão em puré  
de cebola  
Croquetes de bacalhau  
Carneiro á transmontana  
com salada  
de feijão verde  
Pudim de pão

### Sabado

#### Almoço

Caldo verde  
Bacalhau frito  
de fricassé  
Bifes de vitela  
Café ou chá

#### Jantar

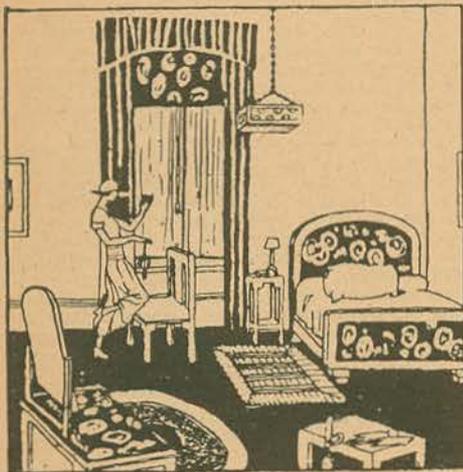
Sopa de presunto  
Linguado cozido  
com vinho branco  
Carne assada  
com salada de alface  
Pudim de cenoura

E' certo que Deus Omnipotente, perdoou aos seus inimigos, mas se tivermos a felicidade de os conhecer, afastamo-nos deles, não queremos ter com eles relações. E se algum nos ofende, nunca podemos perdoar-lhe. A um inimigo, nunca se perdoa.

S. Brandão.

UM QUARTO DE CAMA ENCANTADOR

Como veem tudo muito simples e muito confortavel. A mageria prima, a nota proeminente deste mobiliario, é a *cretonne*. Tudo depende do bom gosto de quem a escolhe. Para o efeito são melhores as cores vivas.



Como veem, de madeira são apenas os pés da mobilia e os caixilhos, onde se prende a fazenda. Pode-se empregar o mesmo tecido para moldura da janela. As cortinas devem ser de cor lisa que harmonise com o tom predominante do quarto.

Sobre a mezinha de cabeceira, vê-se um quadrado de *cretonne* colocada por baixo duma placa de cristal.

O efeito desta mobília será tão fresco, tão tranquilizador para os nervos, que até os sonhos devem partilhar da sensação de repouso que dela emana.

MÃOS DE MULHER

Houve um momento em que o poeta-guerreiro D'Annunzio, o poeta aviador, o poeta...—desculpem-me as minhas leitoras d'annunzianas—cabotino, bem mereceu de todas as mulheres; foi quando lhes cantou na sua prosa poetica as mãos! Gostaria de saber o que pensa o epicuriano escritor, ao contemplar agora essas mãos, tão finas, tão brancas, tão acolhedoras e carinhosas, tão bemvindas quando trazem a felicidade e—quantas vezes mesmo quando trazem a desventura—vendo-a sobrecarregadas com pedras falsas dum tamanho exagerado.

Quasi jurava que ao cantor das nossas mãos não agrada essa moda que lhes rouba a leveza e a graça dos movimentos.

A BELEZA NO VERÃO

Ha muitas pequenas imperfeições que perseguem a beleza, pondo-a em perigo durante a estação calmosa. As pessoas sanguineas são as grandes martires do verão, porque durante o tempo quente, o seu rosto conserva uma cor atijolada, que muito prejudica qualquer pretensão e formosura que possam ter. Este feio rubor pode ser devido á má digestão, nesse caso haverá cuidados extra a tomar com a dieta. Será conveniente substituir o chá da tarde, por café—visto este não provocar tanto a vermelhidão das faces e nariz com chá

quente—e tomar ao almoço, sempre que isso fór possível, gelados, limonadas e refrescos.

As peles muito brancas avermelham com o crestando do sol, o que não só é extremamente doloroso como tambem desfeia e, não se lhe dando remedio pronto, arruina a pele, tornando-a grossa, aspera, avermelhada e com tendencia para adquirir rugas precoces.

Para obstar a estes inconvenientes, aconselham-se a quem apanhe muito sol ou esteja muito ao ar livre, fricções ao rosto e colo com um bom creme que sustente a pele, atenuando os efeitos das queimaduras de sol e vento e os impeça de ficarem chronicos.

Para obter um creme que alimente bem a pele, basta misturar 50 gr. de oleo d'amendoa doce com 25 gr. de vaselina pura. Coloca-se a vaselina num boião, que se mete em agua quente; quando a pomada estiver derretida junta-se o oleo, misturado bem. Tira-se o boião para fora da agua e continua-se a mexer o preparado até arrefecer, deitando-se-lhe então umas gotas de perfume.

Tira-se grande resultado das lavagens com agua leitosa; para preparar é apenas necessario adicionar á agua das nossas abluções, duas ou tres colheres das de sopa, de leite.

CONSELHO AOS «GOURMETS»

O bife, assim como a costeleta, é o prato por excellencia das pessoas apressadas. Uma frigideira, um pouco de manteiga, um fogareiro, e está pronto o bife. A quem tem de repetir muitas vezes esse prato, vou dar uma receita que lhe ajudará a variar o menú das pressus.

Faz-se um refogado de cebolas; começando a alourar, põe-se-lhes em cima o bife, avivando as mesmo o lume.

Quando a carne estiver passada dum lado, volta-se do outro e coloca-se-lhe por cima as cebolas, afim de que não alourem de mais. Um minuto depois de o voltar, tira-se o bife do lume e cobre-se com um prato. A' hora de servir deita-se-lhe por cima umas 25 gramas de manteiga derretida. E como é sempre bom baptisar o que se come, chamemos-lhe: *Bife minhoto*, em honra da nossa linda provincia.

PENSAMENTOS

Por mais raro que seja o verdadeiro amor é ainda nos raro do que a verdadeira amizade.

La Rochefoucauld.

O trabalho junta as forças dispersas da alma e contribui para a felicidade.

Voltaire.

A felicidade reside nos prazeres de que não nos arrendemos.

Socrates.

A amizade é o amor sem azas.

Byron.

CALENDARIO DA SEMANA

Setembro—30 dias

30—Domingo—S. Jeronimo.

Outubro—31 dias

- 1—Segunda feira—S. Verissimo.
- 2—Terca feira—S. S. Anjos da Guarda.
- 3—Quarta feira—S. Candido.
- 4—Quinta feira—S. Francisco de Assis.
- 5—Sexta feira—S. Placido.
- 6—Sabado—S. Bruno.

PAGINA

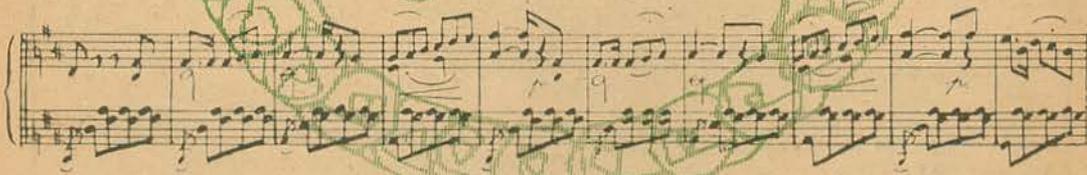
MUSICAL



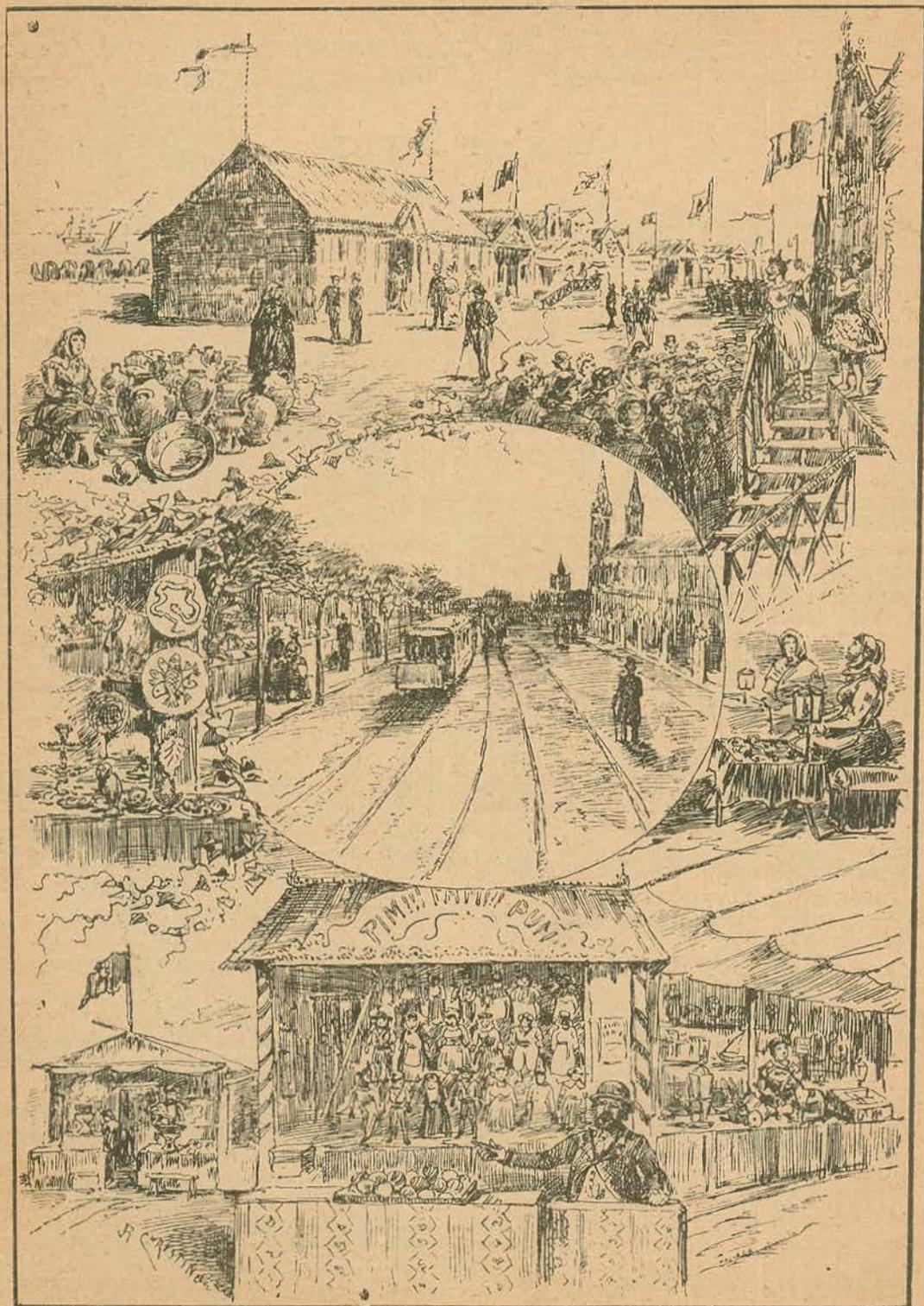
Op. 987

UM FADO

João P. Mineiro



# Ha Muitos Anos...



A feira de Belem em 1885, segundo um desenho do natural de J. Cristino.—(O Occidente n.º 244.)

# Aquarela

**P**RIMAVERA!... Toda a terra veste os seus mais lindos trajes.

Paira no ar um vago e indefinível perfume; o perfume da terra plena de vida e de seiva.

Os campos teem tapetes verdes e macios em que apetece enterrar os pés e as florecinhas, desabrochando, ostentam as suas petalas á luz acariciadora e vivificante do Sol. Este, poeira de ouro lançada lá do infinito, espalha-se por toda a terra a dar-lhe calor e vida.

As arvores reverdecem plenas de seiva e vigor, uma seiva nova e sábia que se mostra nas suas folhas verdes e tenrinhas, nas suas flores plenas de beleza.

As amendoeiras, brancas, muito brancas, dir-se-hiam cobertas de neve, neve perfumada e linda que cativa e encanta...

Os seus troncos, que o frio inverno atingira tão rudemente, voltaram a reverdecer e a cobrir-se daquêlas florinhas que são o prenúncio da Primavera.

Ha sol, ha vida, ha beleza em toda a terra.

A Primavera surgiu mais uma vez, bela e triunfante, a pôr na terra um ar de festa, uma nota de optimismo.

Um sino toca a anunciar qualquer festasita e os seus alegres sons são como risos de crianças despertando os ecos do vale.

Tudo é harmónico e lindo neste quadro que a paleta mais experimentada jamais conseguirá traduzir com inteira verdade.

Os próprios rebanhos pastando no verde, macio da relva, parecem saltitar mais do que de costume como se toda a vida, toda a actividade da terra, néles se repercutissem.

A ribeira, que caprichosa serpenteia por entre a exuberante vegetação, vai saltitando de pedra em pedra como que brincando com os raios do Sol que néla se reflectem doirando-lhe a superficie limpida e tranquila.



As andorinhas, as lindas mensageiras, de longe em longe riscam o claro azul do céu com as suas asas ignias e elegantes.

Antes de surgir a Primavera, com a sua apoteose de luz e de côr, o logar apresentava-se triste e sem vida.

As arvores não tinham folhas; a ribeira mais caudalosa parecia gemer continuamente; o ceu cheio de nuvens envolvia a terra num veu cinzento que tirava toda a alegria.

Agora com a primavera tudo mudou.

Ha seiva, vida, alegria e perfumes.

As flores e o verde viçoso das plantas, a côr da esperança, parecem incutir nos espiritos a crença e o amor á vida, aquêla vida que ali se ostenta nas suas mais lindas côres exuberante de seiva, plena de vigor e de mocidade. Tudo no quadro é lindo e se harmonisa; tudo é belo e grandioso, dum grandioso nunca atingido pelo homem.

Ha uma intima conexão entre o ar festivo que a terra apresenta e aquêla vida que por ela desabrocha como um hosana que se evole para o infinito.

Tudo é encantador e lindo, tão deliciosamente lindo como só a Primavera, a suprema artista, o sabe.

Nada ha no quadro que ponha uma nota discordante, antes reina a mais deliciosa harmonia.

E para que mais lindo seja o quadro, para que maior encanto e magia em si encerre, junto á fonte o pastor e a pastorinha, deliciosa figura de Sèvres, dizem-se todo o puro e lial Amor que lhes transborda dos corações.

# SEARA ALHEIA



—Faça favor de não se mexer, minha senhora. Deixe-me acabar este probleminho de xadrez...

(De *The Humorist*.)



—Não a acho bonita. E tu?  
—Eu tão pouco...  
—Também correu contigo, hein?...

(De *Le Petit Parisien*.)



—Muito se parecem estes dois cachorros! Sobretudo este l...

(De *Caras y Caretas*.)



—Faz favor de me dizer quanto me leva por uns retratos dos pequenos?  
—Vinte e cinco pesetas a meia dúzia...  
—Então, voltarei daqui a um ano, visto que, por enquanto, só tenho cinco...

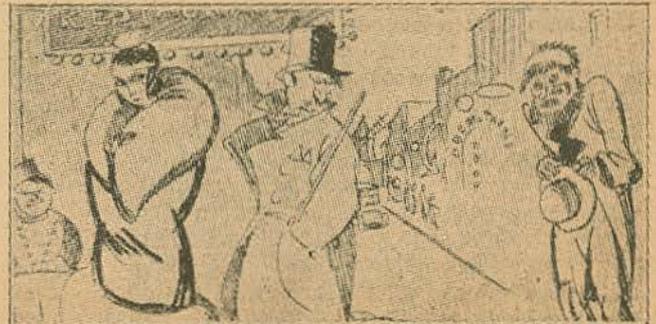
(De *Buen Humor*.)



—Acho-lhe um ar preocupado, doutor...  
—Deixe-me, homem! Imagine que acabo de perder um dos meus melhores clientes!...

—Morreu?  
—Nem isso! Passou a tratar-se com um colega meu, que se lembrou de o curar!...

(De *Le Journal*.)



O mendigo—E desejo-lhes muito appetite, meus bemfeitores...  
O cavalheiro—Bem se vê que não é ele quem paga a cela!...

(De *Le Journal Am usant*.)

## OS ACONTECIMENTOS EM ESPANHA



O soberano espanhol, com o Directorio Governativo, constituído pelos generaes Primo de Rivera, presidente (á direita de Afonso XIII), Cavalcanti, Mayardia, Federico Berenguer, Saro, Daban, Ruiz del Portal, Navarro, Hermosa Kith, Rodrigues Pedre, Vallespinosa, Gomez-Jordana e Muslera

(Cliché Vidal—Madrid.)

## PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA A LOURDES



*Os peregrinos junto do portico da  
Basilica da Virgem.*

*Dois aspectos da chegada dos peregrinos a Lisboa, no dia 21, vendo-se, na oval da esquerda, um deles tendo a tiracolo uma botija com agua de Lourdes, e, na da direita, outro ostentando as insignias da peregrinação*

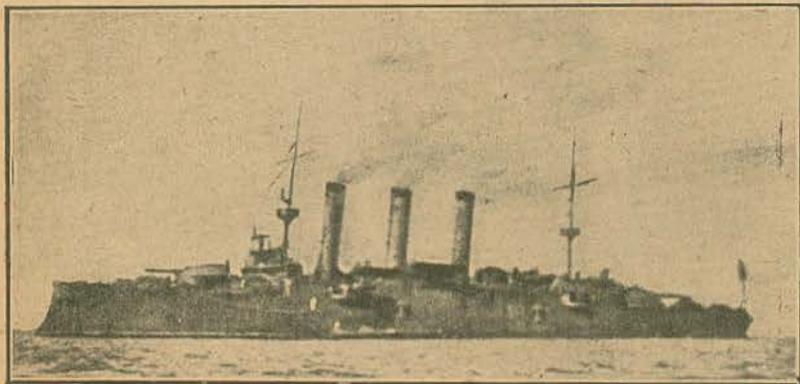


# Homenagem ao Chefe do Estado



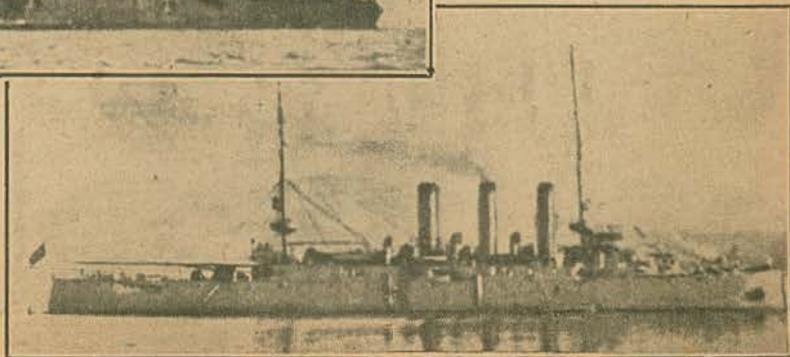
Placa de bronze oferecida pela Associação Comercial do Rio de Janeiro ao sr. Presidente da Republica, comemorando a visita de Sua Ex.<sup>a</sup> áquella cidade, em setembro do ano findo, e m'regue, ha dias, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, por um dos directores da referida agremiação

## A POSSE DO FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA



O cruzador inglés Carysfort que, conduzindo o futuro Chefe do Estado portuguez, deve partir amanhã de Portsmouth, é um belo navio de 3.750 toneladas e 299 pés de comprimento e 16 de boca, armado com 4 canhões de 16 polegadas e 4 anti-aerios, e com a velocidade de 27 milhas

O cruzador espanhol Reina Victoria Eugenia, que combotará o navio inglés, desde o Ferrol, desloca 5.550 toneladas, mede 440 pés de comprimento e 16 de boca, possui 9 peças de 6 polegadas, 4 de 3 libras, 1 de 12 centímetros e 2 tubos lança-torpedos e deita 25 milhas e meia



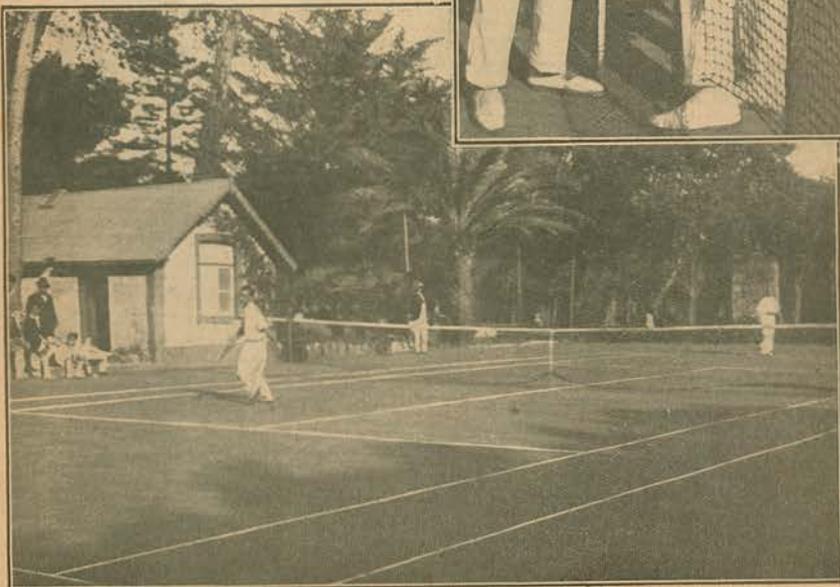
# CAMPEONATO INTERNACIONAL DE "TENNIS,"



Na oval (da esquerda para a direita) os concorrentes, srs. Francisco Duolos, D. José Verda, Henrique Duolos e Antonio Casanovas.

A' direita: os srs. D. João Vila Franca e Ernesto Ryder cumprimentando-se, antes do início do jogo de que saiu vencedor o primeiro.

Em baixo: Uma das fases do jogo em que D. José Verda venceu o sr. Rodrigo Castro Pereira.

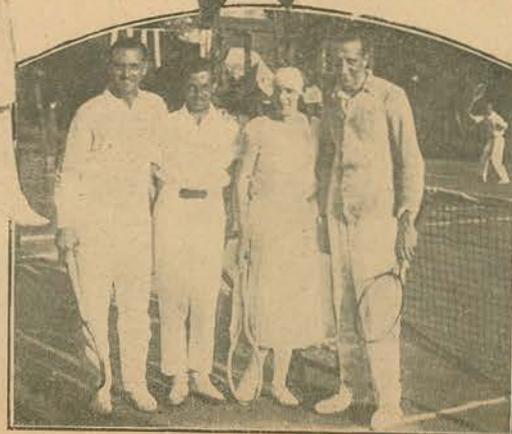


INICIADO NO DIA 23 DO CORRENTE NOS «COURTS» DO SPORTING-CLUB DE CASCAES



Ao centro: Suzanne Lenglen posando para a illustração Portuguesa, á sua chegada a Lisboa.

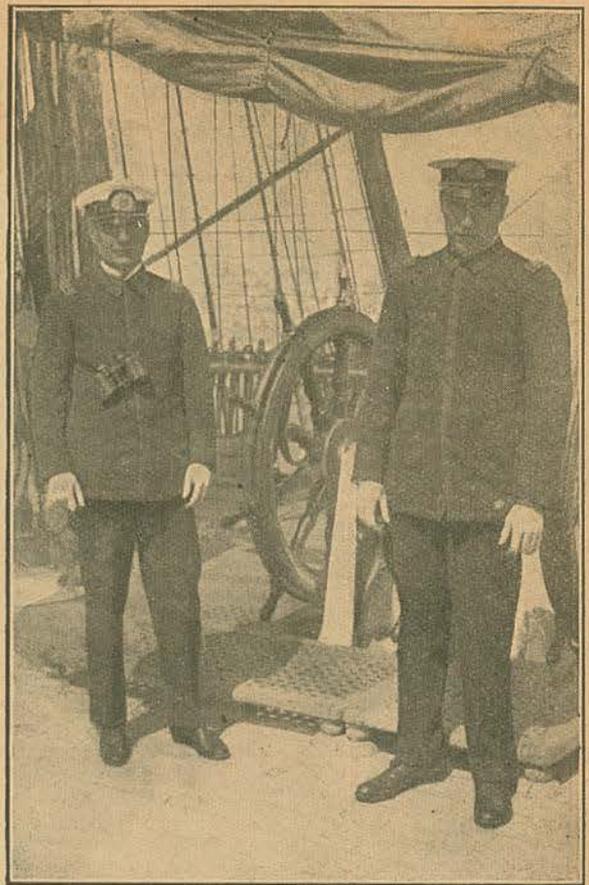
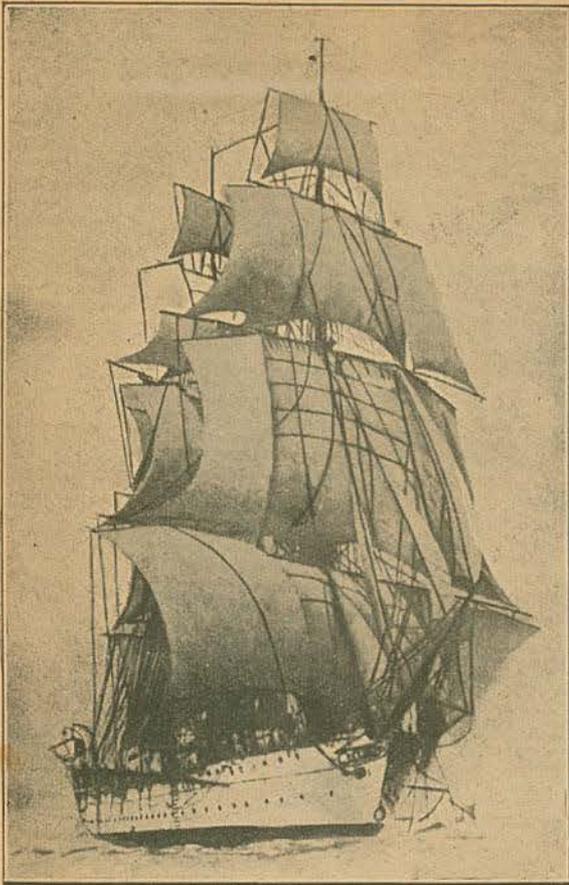
Em baixo: A campeã mundial do tennis com os srs. C. Duolos, Casanovas.



Das «E. Flaquer» nos courts do Sporting Club de Cascaes, no primeiro dia em que jogou entre nós.

Quatro atletas de Suzanne Lenglen durante o jogo.

# FRAGATA ARGENTINA "PRESIDENTE SARMIENTO,"

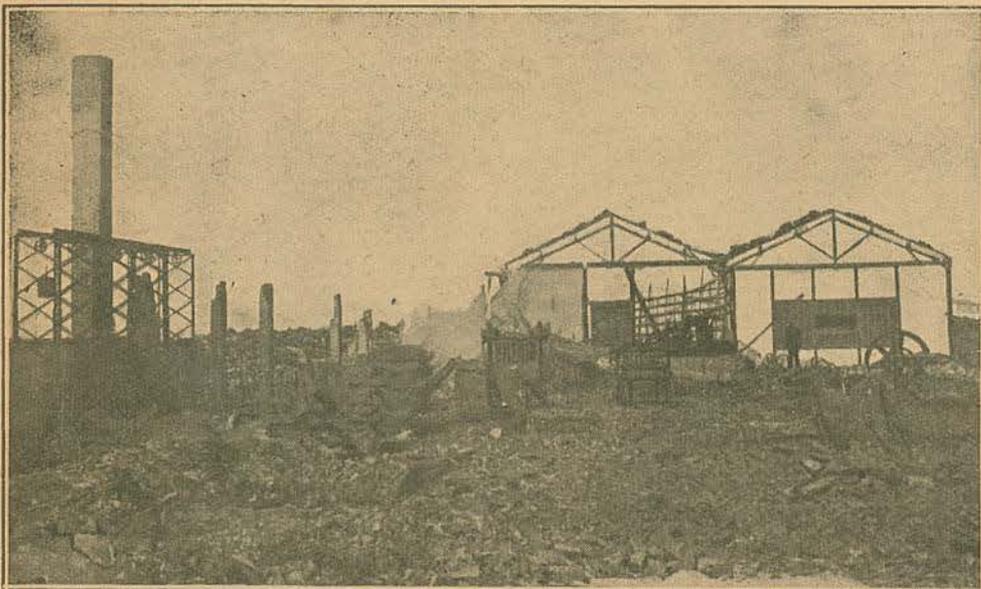


A Presidente Sarmiento que, tendo fundeado no Tejo, no dia 10, aqui se demorou tres dias

Os comandante e imediato do navio e o capitão argentino srs. Carlos A. Brana e Honorio Acebedo

## Outra fabrica destruida pelo fogo

Gaudencio de ampos



Escombros da importante fabrica da Vila Palmeira, entre o Barreiro e o Lavradio, pertencente à Sociedade Internacional de Aglomerados de Cortiça, destruida por um incendio no dia 22, subindo os prejuizos a 2.500 contos



Deputado e antigo republicano, falecido no dia 19, em Lisboa

Tomé da Veiga



Antigo ponto dos teatros e actor, falecido no dia 22, em Vila Real

# Melhoramentos de S. Vicente de Cabo Verde



*Padrão dos aviadores  
(As suas quatro faces) —*

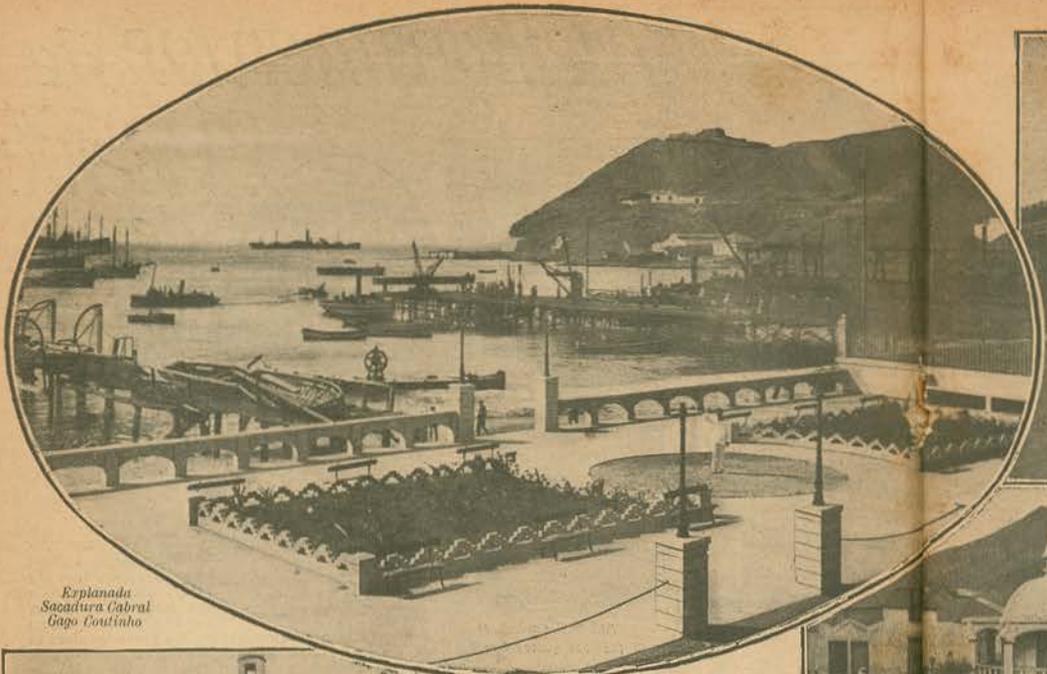
que respeita a melhoramentos. E a prova encontra-se na série de fotografias que inserimos e que dão bem idéa de importancia e bom gosto de varios edificios recentemente construídos na cidade de Mindelo e outros aformoseamentos, taes como a magnifica explanada S cadura Cabral e Gago Coutinho, etc.

Realizados, todos esses melhoramentos, sobre plantas e debaixo da direcção tecnica do sr. Leonel A. de M. Pinto, agrimensurador dos Serviços de Agrimensura e Cadastro da Provincia, chefe de secção das Obras Publicas e architecto da Camara Municipal da cidade acima referida, bem merece a pa-

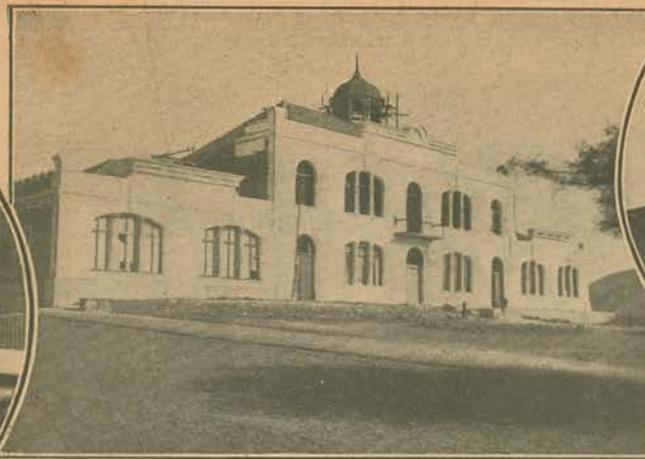
—



*A inauguração do Padrão*



Explanada  
Sazadura Cabral  
Gago Coutinho



Edifício dos Correios e Telegrafos



Leonel A. de M. Pinto

Chefe de seção  
das Obras Públicas  
e architecto  
Camara Municipal  
de S. Vicente



Paillão-Recreio

deve a construção do Padrão em honra dos aviadores, do pavilhão-recreio, da explanada a que acima nos referimos, etc.  
Delineados todos estes melhoramentos, repetimos, pelo sr. Leonel Pinto, também da sua benemerita iniciativa resultou a instituição da Delegação da Cruz Vermelha em S. Vicente, por ocasião da epidemia de peste Lu bica.

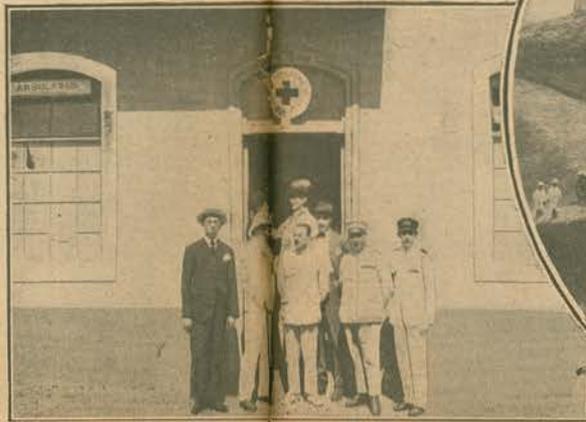


Capitania do Porto, frente do lado do mar  
(Reprodução da Torre de Belem)

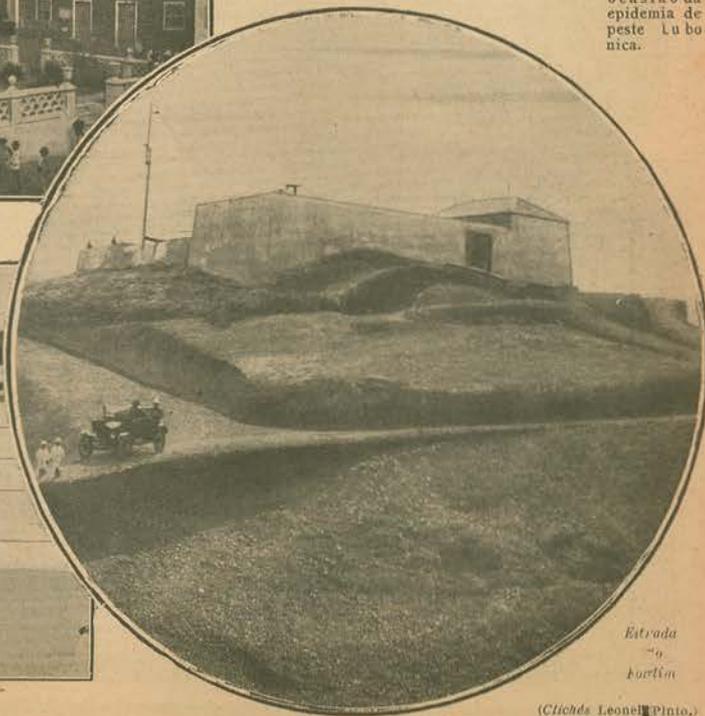
triotica acção de tão zeloso e inteligente funcionario os mais rasgados elogios.

Dafam taes edificações, que em absoluto se destacam, pela sua elegante arquitectura, das rollineiras construções urbanas provinciaes, do tempo em que foi governador de Cabo Verde o coronel sr. Maia de Magalhães, que auctorizou as que de sua a ctorisação careciam, sendo também de citar o engenheiro sr. Alberto Humberto Spinola, director das Obras Publicas da Colonia, o qual não só superintendeu na execução dos trabalhos, como muito concorreu para o prosseguimento d'elles.

Ainda ao sr. Henrique (Pinto, presidente da Camara de Mindelo, se



A delegação da Cruz Vermelha

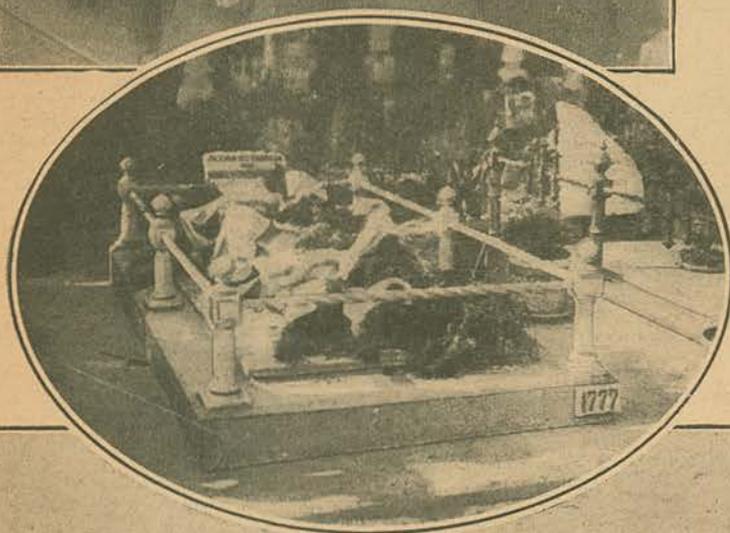


Estrada  
de  
Korlita

(Clichs Leonel Pinto)

# EXPLOÇÃO DE BOMBAS NO PORTO

O enterro das victimas

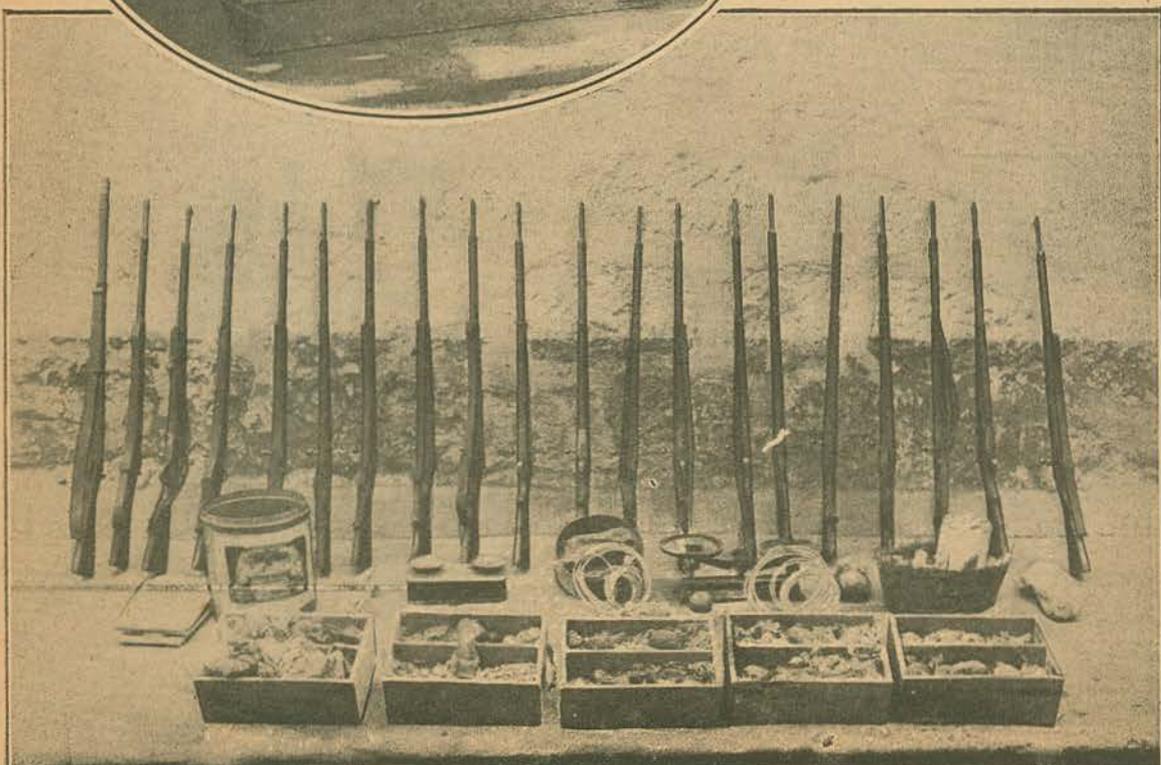


*A' esquerda: O Grupo Radical representado no cortejo das victimas da explosão*

.....  
*Em cima: Jazigo onde ficaram depositados os restos de Raul Henri que Sariva, uma das victimas da explosão*

.....  
*A' esquerda (na oval): Jazigo onde ficaram depositados os restos de Armando d'Oliveira e Armando Pereira, as duas outras victimas*

*(Clô-hês José Moreira.)*



*Armas e explosivos apreendidos na sede do Grupo Republicano Radical, quando da busca passada em seguida á explosão*

# Teatro Nacional de Almeida Garrett

## O SEU NOVO ELENCO

QUADRO

EFFECTIVO



### ARTISTAS CONTRATADOS



### QUADRO TRANSITORIO



Santos Tavares  
Comissario  
do  
Governo.

1—José Ricardo, «característico»; 2—Ilda Stichini, «ingenua dramatica»; 3—Joaquim Costa, «centro comico»; 4—Maria Pia, «dama central»; 5—Palmira Torres, «característica»; 6—Estor Icaó, «dama-galá»; 7—Albertina d'Oliveira, «ingenua de comedia»; 8—Elena de Castro, «soubrette»; 9—Clemente Pinto, «galá dramatico»; 10—Rafael Marques, «galá central»; 11—Luiz Pinto, «galá de comedia»; 12—Ribeiro Lopes, «centro dramatico»; 13—Eduarda Brazão; 14—Ofelia Brochado; 15—Emilia Fernandes; 16—Maria do Pilar; 17—Joaquim d'Alveira; 18—Catalzans; 19—Augusta Cordeiro; 20—Laura Cruz; 21—Augusto de Melo; 22—Mercedes Blasco; 23—Jesuina Motil

Lino Ferreira  
Administrador  
do  
Teatro

## FESTA DA FLÓR EM ALTER DO CHÃO



*Dois aspectos da interessante festa, re-lisada no mez passado, em favor do Hospital da vila e em honra do Senhor Jesus do Outeiro, promovida por uma comissão de senhoras*

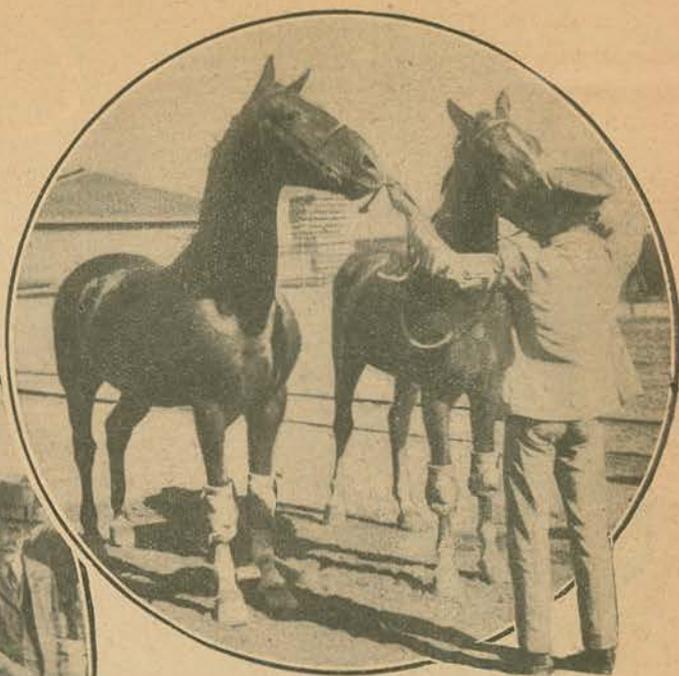
## Festividade de S. Sebastião em Palhaça



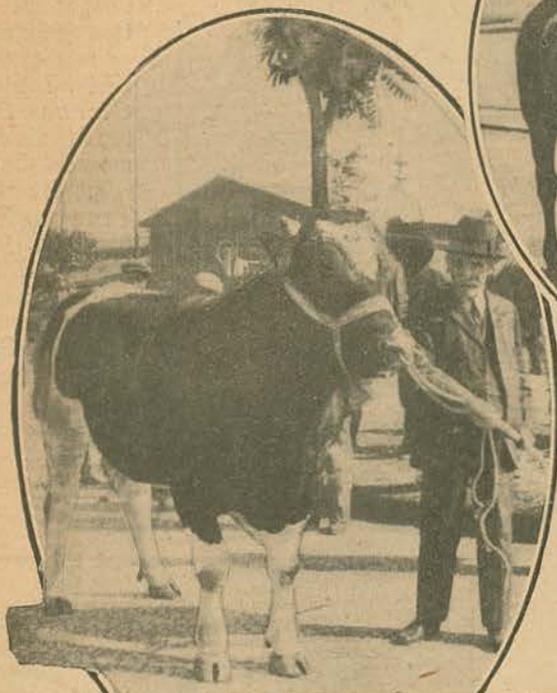
*A' esquerda o edificio antiquissimo da igreja matriz  
No rectangulo a magestosa procissão, que fez parte dos festejos iniciados,  
com grande luzimento, em 26 do mez findo e que duraram tres dias*

# IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES

E' muito para louvar a iniciativa do Ministerio da Agricultura em importar animais estrangeiros de raças nobres para promover o fomento na nossa produção pecuaria. Damos a fotografia de alguns destes animaes, ultimamente vindos, em que não é difficil reconhecer a nobreza das suas linhas



*Garranhões hackney*

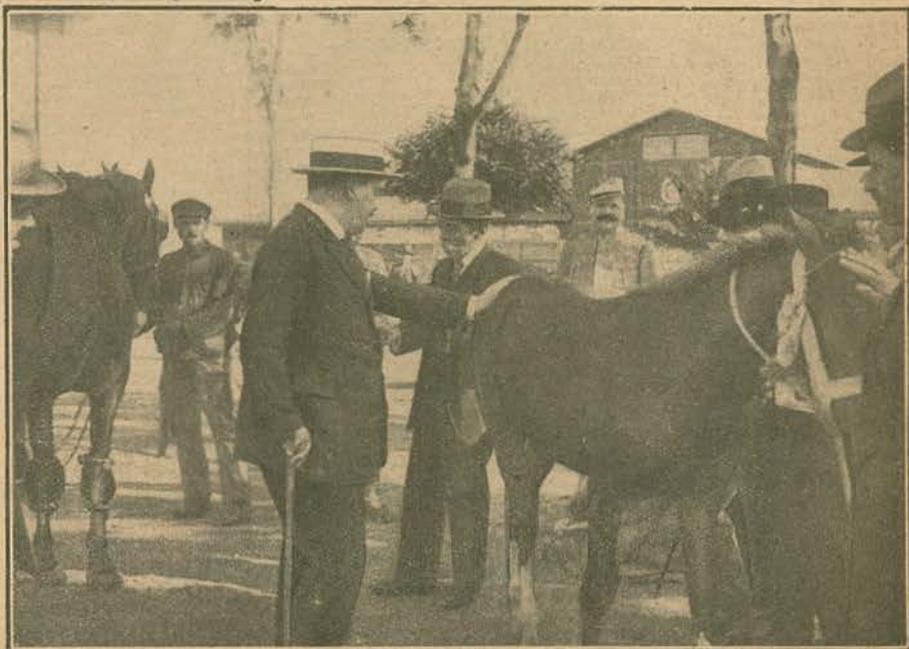


chatolozes e ovinos Rambouilleti. Os bovinos *british-frisian*, são destinados para o Posto Zootecnico de Lisboa, em Loures, no intuito de melhorar o teor do gado leiteiro em volta de Lisboa. Os mais vão para a Estação Zootecnica Nacional, em Santarem.

*Reproductor bovino  
British-Frisian*

e beleza da sua estampa.

Foram trazidos de Inglaterra estes animaes, constando de equinos de raça *hackney*, bovinos de raça *british-frisian* e suínos de raças *large-white*, *middle-white*, *berk* e *tamwarth*. Devem brevemente chegar, se não vieram já, animaes de França, bovinos



*O ministro da Agricultura examinando um poldro hackney, de menos de 4 anos de idade*

*(Clichés Segura.)*

# "Estrelas e Atores" do Cinema



**T**OBIAS TYLER, é o nome com que Jackie Coogan interpreta a película da «Premier Circuit», intitulada *Circus Days*, tendo ainda como colaboradores: Barbara Tennent, Russel Simpson, Claire McDowell, Cesare Gravina, Peaches Jackson, Sam De Grasse e De Witte Jennings.

A actriz Edna Murphy, que a Pathé encarregou de interpretar o principal papel da «film» «Quando se ama»...



A baila  
riza a  
mãe Lisa  
Krone numa das  
suas interpretações



O desempenho do pequenino Jackie agradou bastante, assim como o proprio entredo do *film* que é interessante: Tobias Tyler não podendo suportar os maus tratos que lhe são infligidos por seu tio, foge de casa onde ele e a mãe se viam obrigados a viver devido á sua extrema pobreza e emprega-se como vendedor de refrescos num circo. Apesar de todas as vicissitudes por que passa, Tobias não perde a sua boa disposição nem a sua filosofia (um pouco demasiada para a idade do seu possuidor) e acaba por substituir uma rapariga que fazia trabalhos equestres e que havia adoecido. Tão bem desempenhou o seu cargo como substituto que a companhia do circo firmou com ele um esplendido contracto. Acabado ele, Tobias voltou ao lar que havia abandonado, tratou de reforma-lo e de construir uma casa para sua mãe.

Dorothy Dickson  
no película «Paying the Piper»,  
de Fitzmaurice



# CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE



O novo Conselho de Administração e o sr. ministro do Comercio, por ocasião da primeira reunião do mesmo Conselho, no dia 18 do corrente

Da esquerda para a direita: srs. Joaquim Maria Valente, Artur Mendes, ministro do Comercio, Ernesto Navarro, Joaquim Nunes Mexia, P. Rosa Mateus, Virgil o Costa, Cesar de Azevedo e Barbosa Pita (Cliché Salgado.)

## CASAMENTO ELEGANTE

## SORRISOS DE ANJOS



A sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Hernandez Corbal, filha do capitalista hespanhol D. Benito Corbal, e o guarda-marinha da administração naval sr. Augusto Elísio Garção Soares, cujo casamento se realizou, ha dias, em Valença do Minho



A me<sup>l</sup>ina Beatriz d'Almeida e Silva, de 3 anos, filha do comerciante de T. mar, sr. Tomé d'Almeida e Silva



O menino José Julio Leitão, de 8 mezes, filho do sr. Alesbrando Pena Leitão e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Duro Leitão, da Costa de Valado

# O Ribatejo Pitoresco



*Um pôr do sol...*

## Barquinha e Castelo de Almourol

Graciosamente erguida numa amoravel planicie, na margem direita do Tejo. alveja por entre a verdura a vila da Barquinha, lindo rincão extremenho, sorrindo ao visitante sob o palio azul dum céu dôce e clemente.

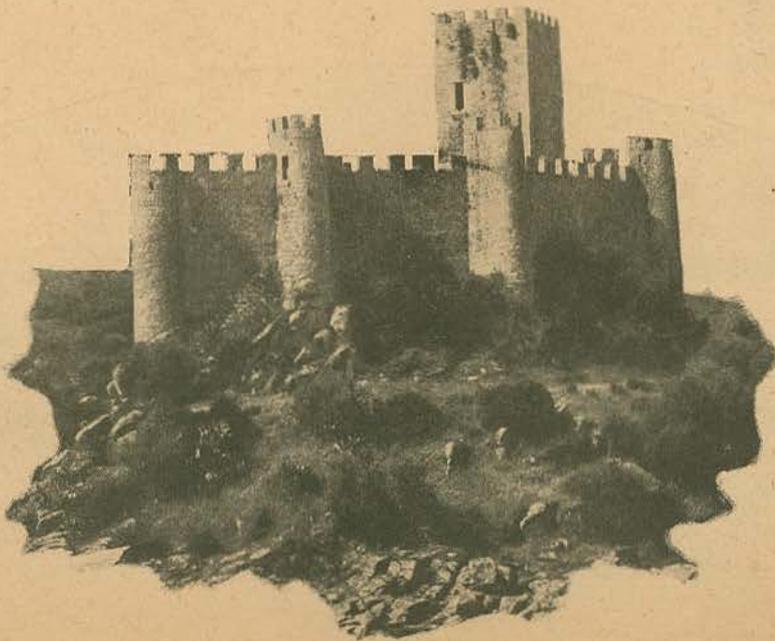
E' um belo recanto da terra portugueza, onde a produtividade do solo se alia á beleza duma paisagem dôce de aguarela.

Povoação moderna, sem logar nas legiões das velhas e historicas vilas com privilegios e foraes das

primeiras épocas da monarchia, mostra-se garridamente juvenil e vaidosa de si, espreguiçando-se á beira do seu rio e mirando-se no espelho de cristal das suas aguas como uma rapariga coquete e se-

nhora dos seus enlévos feitiçeiros...

E' deliciosamente consolador um passeio nesta hora estival, á encantadora vila. Depois, seguir rio acima, num barquito, com uma bem provida mrenda, para a estender no relvêdo a dentro do poetico e



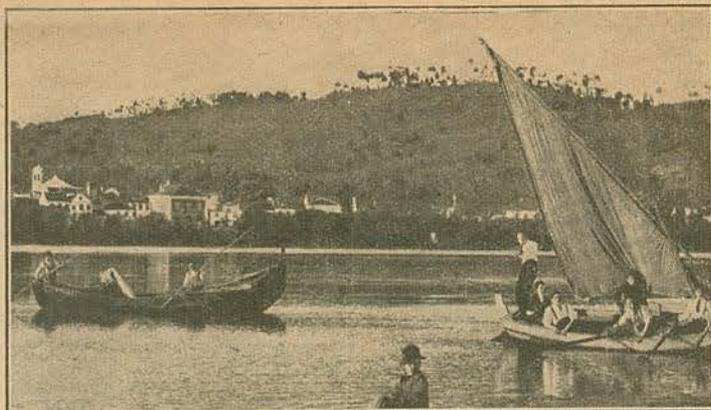
*Castelo de Almourol*

encantador castelo de Almourol, uma reliquia do passado, hoje velhas ruínas para ninho de milhafres; monumento cantado e descrito pelos bardos dos primeiros seculos da nossa nacionalidade, e que

ainda hoje nos enleva o espirito com as suas tradições lendarias d'amor enlaçadas aos longinquos rumores das eras guerreiras.

Nada mais pitoresco do que esta velha sentinela dos velhos tempos, surgindo ali fantasticamente, no meio do rio, côm os seus restos carcomidos das invernias que por ele tem passado,

A imaginação meridional do nosso povo deu-lhe uma origem fabulosa a que anda presa a figura do celebre gigante Almourol, terror dos simples mortaes, que o construiu no rochedo onde assenta.



Tejo acima

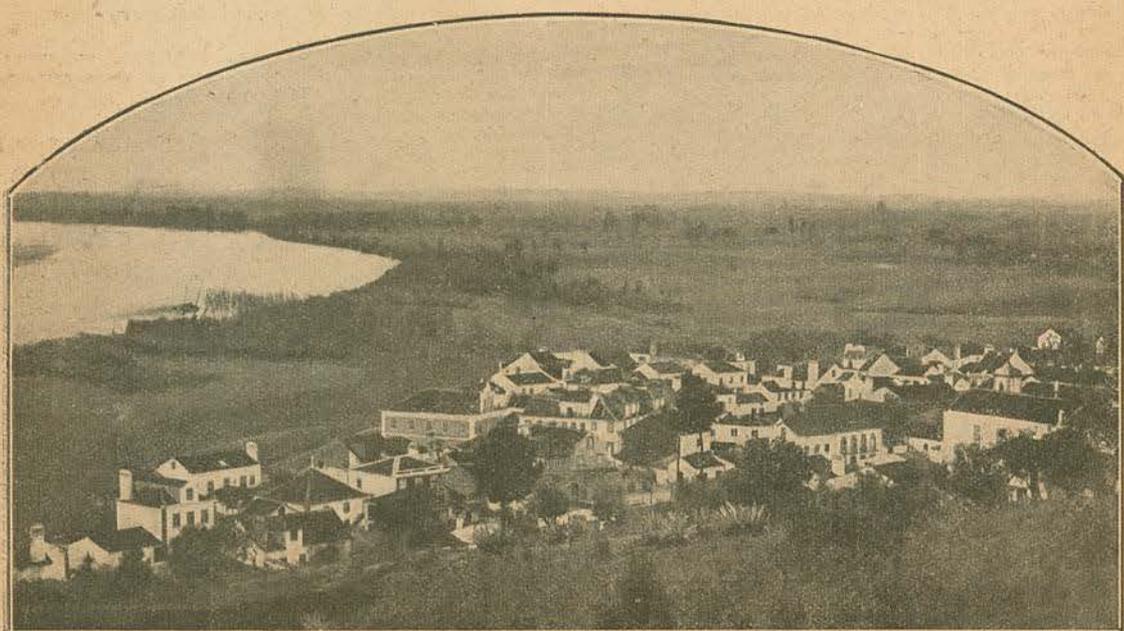
Alise passaram scenas de amor que os romanceiros tem cantado, e quem, na noite de S. João, contempla o castelo com os olhos da fantasia lá vê ainda a linda Beatriz abraçada ao apaixonado moiro, contem-

plando, os dois, o ceu constelado e embalados ao rithmo suave e murmurante da corrente, chorando as suas magoas, os seus amores, os seus remorsos!

Barquinha é um belo centro de actividade comercial e pode orgulhar-se de ser o berço do celebre soldado Curado, o primeiro soldado portuguez que as balas do inimigo prostraram no campo da Flandres, na recente guerra de exterminio e morte!

SANTAREM—1923.

José OSORIO.



Panorama da Barquinha

# Variações sobre o Nacional



O Teatro Nacional, de acidentadíssima historia, e que, mais uma vez, neste ano da graça de 1923, foi reformado, já tem o seu novo elenco que, por sinal, é quasi o velho. O quadro da Sociedade Artistica, em que os comediantes figuram segundo os seus generos, apenas encerra dois, se não laboramos em equívoco, que nunca pertenceram ao Nacional como societarios: Ester Leão e Ribeiro Lopes. Os dez restantes vieram das anteriores sociedades e dá-se o caso de que dois — Ilda Stichini e José Ricardo — haviam fechado, definitivamente, «de facto e de vez», as suas relações com a Casa de Garrett, ainda não ha seis mezes. Rejubilamos com a noticia de que a sua decisão, afinal, não foi tão definitiva como annunciaram. Assim tem succedido quasi sempre, desde longos anos, e na memoria de todos deve estar o caso de Lucinda Simões e Eduardo Brazão abandonarem o teatro do Rocio no proposito de nunca mais lá pôrem os pés, voltando, todavia, ao glorioso palco, cujas taboas já não se comovem quando sentem afastar-se os comicos estomagados, porque sabem que os arrufos, as zangas, os firmes protestos de abandono definitivo são passageiros.

Pois aí temos uma Sociedade Artistica a presumir de novinha em folha, não o sendo. Em geral, estes societarios encontram-se bem nos generos escolhidos. Simplesmente, nos ditos generos requerem-se *nuanças* que nem todos nos darão como se faria mister. Prevê o decreto que reformou o Nacional a hipotese dos societarios, sempre que seja possível e necessario, afirmarem as suas aptidões noutros generos. Fa-lo-hão, por certo, quasi todos, pois que, não obstante Albertina de Oliveira ser a primeira e a unica ingenua oficial de comedia, lá está Ilda Stichini que é a primeira e a unica ingenua dramatica para tomar conta dos papeis em que Albertina se não avenha, por terem picos. E' que Ilda vale tanto ou mais como dama de comedia que como dama dramatica. O mesmo se não poderá dizer de Albertina de Oliveira, sem embargo desta formosa artista esbracejar, por vezes, nas aguas revoltas do drama, conservando-se a custo ao lume delas... Clemente Pinso, galã dramatico, vale também como galã de comedia e já o tem provado. De Luiz Pinto poderá alegar-se o mesmo, se bem que para o admitirmos como galã, em qualquer dos generos, se torne preciso uma dose

respeitavel de concessão ao convencionalismo. Rafael Marques, galã central de merito, é igualmente um centro dramatico a quem sobejam recursos. Ester Leão será, quando as circunstancias o exigirem, não só uma dama galã, mas também uma ingenua dramatica. Joaquim Costa e José Ricardo estão no seu logar, Ribeiro Lopes é um centro dramatico de valor, se bem que lhe faleçam certas condições para que, em semelhante genero, não depare limites inultrapassaveis. Maria Pia, bem, como Joaquim Costa e José Ricardo, embora a seu respeito se possam fazer as restrições esboçadas quanto a Ribeiro Lopes.

Pelo que respeita a Palmira Torres, ha uma viva curiosidade em saber onde começam e onde acabam os seus talentos de caracteristica. Relativamente a Helena de Castro, não falta quem duvide das suas boas disposições para *soubrette*, genero alegado á mingua de outro, e que ela procurará substituir na primeira oportunidade. Das senhoras, Ilda Stichini é a mais beneficiada nas quotas. Fica por cima de Maria Pia. Em lucros equiparam-se Albertina e Helena, José Ricardo e Joaquim Costa, Clemente Pinto e Luiz Pinto. Como, apesar das varias aptidões que distinguem estes artistas, elas não bastam para as exigencias do mais restrito repertorio, contrataram-se outros que ficarão, por assim dizer, como *doublures*. Pelo menos, quanto a ingenuas e caracteristicos. Para o quadro transitorio foram arrumadas Augusta Cordeiro, Laura Cruz, Jesuina Motili e Mercedes Blasco, além do illustre Augusto de Melo, que é um decano por todos os titulos respeitavel. Ora aqui cumpre fazer uma observação: Augusta Cordeiro é uma artista que ficava excelentemente

no quadro ordinario, como dama central, porque Maria Pia, a despeito das suas qualidades, jámais se atreverá com papeis para cuja interpretação aquela sua colega possui os melhores predicados. Dir-se ha que a irão buscar ao museu para onde a relegam, na hora em que o seu concurso fôr, pelas necessidades de uma justa interpretação, exigido. E estará ela de acordo? Se o amor que dedica á arte dramatica é real e sincero, não hesitamos em responder afirmativamente e não fantasiaremos profetizando-lhe ainda belos triunfos scenicos. Qualquer das outras atrizes do quadro transitorio encontra-se em circunstancias de servir a arte, desde que ponham de lado futeis caprichos e aspirações que fizerem o seu tempo.

A nova Sociedade Artistica, reforçada com os contratados e com os arredados e postos em meia actividade, logrará modificar a triste reputação de que gosa o Teatro Nacional?

Eis o que vamos vêr, na certeza de que, se se produzir mais um naufragio, o descredito de tal regimen será completo e ha que recorrer ao extremo de pôr escritos na Casa de Garrett.

Um alvitre aqui deixamos, que ao illustre administrador do Nacional valeria, quiçá, a pena ponderar. O sr. Lino Ferreira, que é um homem finissimo de trato, com a viva e intensa paixão do teatro, animado pelo proposito de contribuir com as suas luzes e a sua desinteressada boa vontade para a regeneração dele, não estará, porventura de acordo em assegurar aos autores dos originaes o mais livre e o mais amplo direito de escolha, entre os artistas societarios e contratados, sem exclusão dos societarios velhos, agora em quadro transitorio, daqueles a quem incumbirá o desempenho das suas obras?

Se assim não acontecer e vierem a pôr-se, apezar do decreto, fortes restrições a esse direito, então é que irá tudo pela certa, ao charco!

E cá ficamos aguardando *Alcazer-Kibir*, a peça de abertura, com o nosso Eduardo Brazão, outro filho prodigo que regressa ao lar, para uma permanencia ocasional, e que ainda hoje representa um dos mais poderosos atractivos destinados a impôr uma companhia dramatica.

INTERINO



O outono principia soprando, pelas tardes douradas de sol, uma aragem fresca que obriga a vestir abafos que, sem ser pesados, preservem, no entanto, da traçoceira investida duma pneumonia importuna ou duma gripe impertinente.

# Página Elegante



E' por isso que a moda nos apresenta agora os graciosos *paletots* curtos, confeccionados em *perline*, *drapella*, *ratine*, e muitos outros tecidos que preparam um conjunto chic e moderno, e que realissam o ideal de conforto desejado.



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### CANHENHO DE UM VAGAMUNDO, por Ricardo Jorge

Está de parabens a literatura portugueza. Um dos mais insignes cultores da lingua, um dos mais admirados mestres do estilo, Ricardo Jorge, reuniu em volume as suas «impressões de viagem» com o titulo de *Canhenho d'um vagamundo*. Esta publicação impunha-se e, se não se fizesse agora, haveria de fazer-se mais tarde. As crônicas magnificas de Ricardo Jorge, nas quaes se reúne a uma original e inconfundivel beleza de forma uma extraordinaria erudição, um agudissimo senso critico, um singular poder evocativo e pictural, em que a nota humoristica e a nota dramatica por vezes se ferem maravilhosamente, as crônicas do sabio professor não poderiam ter a vida efemera de uma folha periodica, nem apenas permanecer cortadas e colleccionadas nos albums dos amadores dos bons acepipes literarios. A sua edição em volume impunha-se e aqui a temos, publicada com gosto e arte e asseio pela Empresa Literaria Fluminense, da rua dos Retrozeiros, Lisboa.

Em *Um vôo a Londres*, Ricardo Jorge conta-nos a travessia da Mancha, desenrola-nos, diante dos olhos, o panorama ciclopic da capital britanica, fala-nos, simultaneamente, de Westminster e da Batalha, guiao-nos através dos museus e refere-nos, a proposito, as mais interessantes coisas; finalmente, reproduz-nos o seu delicioso brinde proferido a quando do banquete com que se encerrou o Congresso de Medicina.

A segunda parte do *Canhenho* é consagrada a Paris. Nela se exaram e arquivam recordações escolares, impressões do reinado do tango, bem como da noite de S. João; paginas de uma doce e saudosa ternura sobre «todos os santos e fieis defuntos», considerações acêrca das artes plasticas e critica severa, e ao mesmo tempo risonha, do *dadatismo*; a moda das vagas, surpresas do viandante e recordações do Segundo Imperio.

Na terceira parte, Ricardo Jorge discreiteia sobre a Suissa, ocupando-se da *Meca dos dispepticos* e recordando Lausana, além de nos transmitir as suas impressões do lago Lemán.

A quarta parte é dedicada a Monaco, (*No azul ferrete e Um Salomão moderno*), e a quinta e a ultima versa a Catalunha, com o seu separatismo, as suas bombas, a sua sangueira...

Para que o novo trabalho de Ricardo Jorge não tivesse o exito unico que lhe prevemos, seria preciso que o gosto estivesse totalmente derrancado e o triunfo coubesse apenas aos mediocres com pretensões a grandes escritores.

### LEGISLAÇÃO MILITAR, por Eduardo Picaluga

O sr. Eduardo Picaluga publicou, em excelente edição das oficinas da Imprensa Nacional, uma *Sinopse*

ANA.—Sim, parece-me que, o andar indica um pouco o caracter. As pessoas de andar irregular e pouco ritmico são, em geral, impulsivas, precipitadas na sua critica e extraordinariamente sensibvas.

Um andar cauteloso indica interesse por detalhes e minucias; a pessoa que o tem está sempre «pregadinha», como o povo diz na sua linguagem pitoresca. O andar lento aponta o espirito reflectido e o desembaraço optimista, que põe de lado os obstaculos da vida com a mesma despreocupação com que empurra o proximo que lhe impede o caminho. A pessoa que nunca anda em linha recta passará a sua vida a ser ajudada e nunca a ajudar. E' uma indecisa.—D.

S. DE M.—Aprovados os seus originaes com uma leve alteração, para evitar más interpretações. A incoerência não é soneto, visto que as rimas das duas quadras são diferentes.

A. P.—Cumprimos a promessa, como viu. Nas Primeiras letras o 3.º verso é frouxo e as rimas são pobrissimas. No Velho tema a primeira quadra é expiendida; o 2.º verso da segunda quadra é frouxo; o final «E mais que tudo isso, eu amo a ti!» é infelicissimo. No Oxala quasi tudo é bom; no entanto, o ultimo verso é fraco, como idea e como forma, e a comparação dos olhos da sua amada com «negros melros na gatola» é ridicula. As outras composições tambem tem defeitos, que não apontamos porque nos falta o espaço e porque o autor facilmente os encontra: dá e emendará.

H. DE A.—Livros: Historia da Revolta do Porto, por Manuel Maria Coelho e João Chagas; Trabalho forçados, por João Chagas e Entre Duas Revoluções, por Barbosa Col'n. São estes, pelo menos, os principaes; em muitos outros, folhetos, panfletos, etc., se encontrando, porém, o que deseja. Jornais: Folha Nova, A Republica e A Portuguesa, do Porto, e O Seculo, Democracia e Folha do Povo, de Lisboa. Tambem citamos apenas os principaes, pois toda a imprensa da época glosou o assunto, conforme as tendencias politicas de cada folha.

Principamente á descrição da luta nas ruas, seu desfecho e julgamento, dedico o Seculo muitas colunas.

ANA.—Sim, parece-me que o andar indica um pouco o caracter. As pessoas de andar irregular e pouco ritmico são em geral impulsivas, precipitadas na sua critica e extraordinariamente sensibvas.

Um andar cauteloso indica interesse por detalhes e minucias, a pessoa que o tem está sempre «pregadinha» como o povo diz na sua linguagem pitoresca. O andar lento aponta o espirito reflectivo e o desembaraço e optimista, que põe de lado os obstaculos da vida com a mesma despreocupação com que empurra o proximo que lhe impede o caminho. A pessoa que nunca anda em linha recta passará a sua vida a ser ajudada e nunca a ajudar. E' uma indecisa.—D.

da Legislação Militar da Metropole e das Colonias, de execução permanente, em vigor em 31 de dezembro de 1922. O titulo esclarece suficientemente sobre o valor e a utilidade da publicação organizada de molde a que a consulta se torna facilima.

### DA ARTE, por João José Gomes

E' um opusculo, em que o autor da escultura *Antropiteco*, um macacão peludo, sentado ao geito do *Pensador* de Rodin, trabalho que não aceitaram na nossa exposição do Rio, expõe as suas interessantes teorias sobre arte e artistas, defendendo e formulando pontos de vista curiosos e arrojados.

A. de A.

# PAGINA INFANTIL

## TONINHO É DESOBEDIENTE.



TONINHO E LILI VÃO VER O FOOT-BAAL PARA UM OUTEIRO



PROXIMO, SEGUNDO RECOMENDAÇÃO DA MÃE, TONINHO PORÉM EN-



TUSIASMA SE TANTO QUE CORRE PARA JUNTO DOS JOGADORES, NÃO



FAZENDO CASO DOS PROTÊSTOS DA IRMÃ. POUCO TEMPO ALI ESTEVE: A



BOLA, SAINDO DO CAMPO, VEIU BATER EM CHEIO NA CARA DO



DESOBEDIENTE TONINHO, DEIXANDO-O NESTE LINDO ESTADO.



# ESFINGIA



A quinta, quarta, segunda,  
E terceira finalmente,  
Quem seja bastante honesto,  
Quando faz isto não mente...

Nas seis letras do seu todo,  
Tem o conceito englobado,  
Apellido de um sujeito  
Que por mim é respeitado.

C. Sittel

**Decifrações das produções publicadas  
no numero transacto:**

**Enigmas:** Colchão—Destemido.  
**Charadas em verso:** Misser—Tipogra-  
fico.  
**Enigma pitoresco:** Embarilhado.  
**Charadas em frase:** Chicoria—Machia-  
velico—Mancaes.  
**Logogrifo:** Ilustração Portugueza.

## ENIGMAS

O enigma que aqui vêdes  
De facil decifração,  
Oculta no seu conceito,  
Bem modesta profissão.

Por oito letras formado,  
Sendo todas desiguales,  
Consoantes, tres apenas,  
Quanto ao resto são vogaes.

Se á primeira, sexta e setima,  
A segunda se juntar,  
Podereis achar sem custo  
Uma dança popular.

Segunda, primeira, quinta,  
Sexta, setima e final,  
Dá-nos sem grandes cancelras  
Um ponto de Portugal.

Quem á segunda e terceira,  
Quarta e sexta acrescentar,  
Encontra logar bem perto  
Onde quer que possa estar.

Setima, oitava e terceira,  
Com quarta e quinta no fim,  
Dá-nos nome de batismo,  
Ou um apelido, enfim.

Luz do Mar

(Dedicado ao Sr...)

Seis letras tem no seu todo,  
A palavra desejada,  
Palavra que é apelido,  
Quatro sílabas... mais nada

Das seis letras que contem,  
Consoantes e vogaes,  
Eu vou dar-vos o conceito  
Em seis facções parciaes.

Prima, segunda e terceira,  
E pedra sacramental;  
A quinta, quarta, segunda  
E sexta, premio ou sinal.

Segunda, quarta e primeira,  
Por ela nós transitamos;  
E a terceira com segunda,  
Do que todos precisamos.

Quinta, primeira, segunda,  
Mais segunda com terceira,  
Um objecto de valor,  
De louça, não de madeira...

## CHARADAS EM VERSO

(Aos colegas «Dois líricos», «Do 15» e  
Luz do Mar)

Hipolito Brás Quintão,  
De profissão ferrador,  
Exercia ás horas vagas,  
O mister de professor.

Habitava n'uma aldeia,  
D'uns vinte e tal moradores,  
E n'essa terra de cegos,  
Era o rei dos professores.

Desconhecia a gramatca,  
E era tal o seu saber,  
Que nem sequer conjugava,  
Este tempo de verbo ser—1

Não fazia um problema,  
Em contas não dava nada,  
Pois se nunca tinha visto,  
A sombra d'uma taboada!—1

Ensinava cavaquinho,  
E isso mesmo muito mal,  
Coidadinho, não sabia,  
Uma nota musical!—1

Não punha os pontos nos ii  
E era d'esta coragem!—1  
Falava em geografia,  
Sem ter feito uma viagem!

A sede da sua escola,  
Não era menos nem mais,  
Que um abrigo de carroças  
E recolha de animaes.

Porto

Do 16

## CHARADAS EM FRASE

N'este logar vi a ave quando estudei  
na vogal e fui elevado ao supremo fasti-  
gio—1—2—1—1.

Saralva da Apúlia

## QUADRO DE HONRA

F. Pereira — Dr. Pirillau—  
Luz do Mar — Adirgram —  
Atchim—Tiduj— Dr. Essejê—  
Sant'ana—Pam— Sillel—  
Dama Oculta—Juca de Barcelos  
—K. D. T.—Tia Aldina—Sem-  
pre fixe—Majogori—Club do  
Silencio—12 centavo—Marco  
Lino — Neves Teso—Sorrab—  
Neco Carvalho de Barcelos—  
Do 16—A. S. Costa—Dó suste-  
nido—João Avey (do S. G. V.)  
—Mart.—M. T. Vieira.

**Campeões decifradores do pe-  
núltimo numero**

E' tolice ter um guarda roupa de  
cama, quem não tem virada para com-  
prar o mineral—2—1—2.

Calita

## LOGOGRIFOS

(Ao distinto charadista cujo pseudoni-  
mo é a decifração)

Heroico dos se assombrar—1—20—8—17  
—5—3—22—21

Procurou o vil metal—21—10—4—3

Sem vista para o fitar;—13—14—1—21

Deu com feroz animal—9—16—11—7—17

—20

Pôs-se de mais a falar—15—6—13—12—2

—0—4

Salvé o magno colega,  
Eminente enigmatista;  
Recebi a saudação:  
Honra ao grande charadista!

Braga.

Paiva.

(DUPLIO)

6—10—Duas notas musicas—8—4  
3—9—8—9—10—Eu descobri n'estas flo-  
res—6—2—3—9—7  
2—3—6—7—Que duas damas cultivam—  
1—7—8—10—3—9—5—2  
1—10—5—6—10—9—6—10—Com seus mais  
ternos amores—6—4—6—9—1—7—6—10.

Entra o ano, sãe o ano,  
No seu constante correr,  
E etc sempre informando,  
O que queremos saber.

Aros.

Aros.

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas  
na Ilustração Portugueza as decifrações  
das produções inserias n'este numero.

—Toda a correspondência relativa a  
esta secção deve ser enviada ao Se-  
culo e endereçada a José Pedro do  
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra  
a quem envie todas as decifrações ex-  
atas, que deverão ser entregues até cinco  
dias após a saída d'este numero, ás 16  
horas na sucursal do Rocío.

—Todas as produções devem vir escri-  
tas em separado e os enigmas pitores-  
cos bem desenhados em papel liso e tin-  
ta da China.

—Os originaes, quér sejam ou não pu-  
blicados, não se restituem.